

Caxias do Sul, 02 de agosto de 2021 - A Marcopolo S.A. (B3: POMO3; POMO4) divulga os resultados referentes ao desempenho do segundo trimestre de 2021 (2T21). As demonstrações financeiras são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com o IFRS – *International Financial Reporting Standards*, estabelecido pelo IASB - *International Accounting Standards Board*.

DESTAQUES DO 2º TRIMESTRE DE 2021

- A **Produção Total** da Marcopolo atingiu 2.973 unidades, 27,3% superior ao 2T20.
- A **Receita Líquida** somou R\$ 823,7 milhões, aumento de 3,2% ante o 2T20.
- O **Lucro Bruto** atingiu R\$ 60,5 milhões, com margem de 7,4%.
- O **EBITDA** totalizou R\$ 140,5 milhões, com margem de 17,1%.
- O **Lucro Líquido** foi de R\$ 200,9 milhões, com margem de 24,4%.

(R\$ milhões e variação em percentual, exceto quando indicado de outra forma).

Informações Selecionadas	2T21	2T20	Var. %	1S21	1S20	Var. %
Receita operacional líquida	823,7	798,5	3,2%	1.657,7	1.717,9	-3,5%
Receitas no Brasil	460,1	356,3	29,1%	908,9	825,9	10,0%
Receita de exportação do Brasil	147,3	247,7	-40,5%	304,2	461,6	-34,1%
Receita no exterior	216,3	194,5	11,2%	444,6	430,3	3,3%
Lucro Bruto	60,5	130,5	-53,6%	161,0	280,5	-42,6%
EBITDA ⁽¹⁾	140,5	40,9	243,5%	164,0	142,8	14,8%
Lucro Líquido	200,9	1,3	15.353,8%	186,2	12,0	1.451,7%
Lucro por Ação	0,214	0,001	21.300,0%	0,198	0,021	842,9%
Retorno s/ Capital Investido (ROIC) ⁽²⁾	4,5%	6,4%	-1,9 pp	4,5%	6,4%	-1,9 pp
Retorno s/ o Patrimônio Líquido (ROE) ⁽³⁾	10,4%	4,7%	5,7 pp	10,4%	4,7%	5,7 pp
Investimentos	29,6	23,4	26,5%	62,6	73,1	-14,4%
Margem Bruta	7,4%	16,3%	-8,9 pp	9,7%	16,3%	-6,6 pp
Margem EBITDA	17,1%	5,1%	12,0 pp	9,9%	8,3%	1,6 pp
Margem Líquida	24,4%	0,2%	24,2 pp	11,2%	0,7%	10,5 pp
Dados do Balanço Patrimonial	30/06/2021	31/03/2021	Var. %			
Patrimônio Líquido	2.682,5	2.588,8	3,6%			
Caixa, equivalentes a caixa e aplicações financeiras	1.140,7	1.070,1	6,6%			
Passivo financeiro de curto prazo	-630,5	-729,7	-13,6%			
Passivo financeiro de longo prazo	-1.524,5	-1.337,8	14,0%			
Passivo financeiro líquido – Segmento Industrial	-544,9	-506,1	7,7%			

Notas: ⁽¹⁾ EBITDA = Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortizações; ⁽²⁾ ROIC (*Return on Invested Capital*) = (Nopat dos últimos 12 meses) / (clientes + estoques + outras contas a receber + investimentos + imobilizado + intangível - fornecedores - outras contas a pagar). Foram excluídos do cálculo os efeitos do Banco Moneo sobre a base de ativos e passivos. ⁽³⁾ ROE (*Return on Equity*) = Lucro Líquido dos últimos 12 meses / Patrimônio Líquido Inicial; pp = pontos percentuais.

DESEMPENHO DO SETOR DE ÔNIBUS BRASILEIRO

No 2T21, a produção brasileira de ônibus atingiu 3.456 unidades, aumento de 4,7% em relação ao 2T20.

a) Mercado Interno. A produção destinada ao mercado interno somou 2.599 unidades no 2T21, 3,8% superior às 2.504 unidades produzidas no 2T20.

b) Mercado Externo. As exportações totalizaram 857 unidades no 2T21, 7,7% superior às 796 unidades exportadas no 2T20.

PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÔNIBUS (em unidades)

PRODUTOS ⁽¹⁾	2T21			2T20			Var.
	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	%
Rodoviários	827	352	1.179	671	225	896	31,6%
Urbanos	1.243	465	1.708	1.313	553	1.866	-8,5%
Micros	529	40	569	520	18	538	5,8%
TOTAL	2.599	857	3.456	2.504	796	3.300	4,7%

PRODUTOS ⁽¹⁾	1S21			1S20			Var.
	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	MI	ME ⁽²⁾	TOTAL	%
Rodoviários	1.550	617	2.167	1.514	519	2.033	6,6%
Urbanos	2.079	655	2.734	3.509	1.100	4.609	-40,7%
Micros	1.544	76	1.620	1.161	41	1.202	34,8%
TOTAL	5.173	1.348	6.521	6.184	1.660	7.844	-16,9%

Fontes: FABUS (Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus) e SIMEFRE (Sindicato Interestadual da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários).

Notas: ⁽¹⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo, unidades produzidas para a exportação; ⁽²⁾ Inclui as unidades exportadas em KD (desmontadas).

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO DA MARCOPOLO

Unidades registradas na Receita Líquida

No 2T21, foram registradas na receita líquida 2.950 unidades, das quais 2.037 foram faturadas no Brasil (69,1% do total), 423 exportadas a partir do Brasil (14,3%) e 490 no exterior (16,6%).

OPERAÇÕES (em unidades)	2T21	2T20	Var. %	1S21	1S20	Var. %
BRASIL:						
- Mercado Interno	2.037	1.799	13,2%	4.107	4.011	2,4%
- Mercado Externo	685	524	30,7%	1.127	1.172	-3,8%
SUBTOTAL	2.722	2.323	17,2%	5.234	5.183	1,0%
Eliminações KD's exportados ⁽¹⁾	262	36	627,8%	320	298	7,4%
TOTAL NO BRASIL	2.460	2.287	7,6%	4.914	4.885	0,6%

EXTERIOR:						
- África do Sul	90	33	172,7%	120	84	42,9%
- Austrália	63	93	-32,3%	136	169	-19,5%
- China	2	9	-77,8%	2	17	-88,2%
- México	190	167	13,8%	420	490	-14,3%
- Argentina	145	2	7.150,0%	242	28	764,3%
TOTAL NO EXTERIOR	490	304	61,2%	920	788	16,8%
TOTAL GERAL	2.950	2.591	13,9%	5.834	5.673	2,8%

Nota: ⁽¹⁾ KD (*Knock Down*) = Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas.

PRODUÇÃO

A produção consolidada da Marcopolo foi de 2.973 unidades no 2T21. No Brasil, a produção atingiu 2.483 unidades, 21,6% superior à do 2T20, enquanto no exterior a produção foi de 490, 67,2% superior às unidades produzidas no mesmo período do ano anterior. Nas operações coligadas, não consolidadas, considerando apenas a proporção da Marcopolo no respectivo capital social das empresas, a produção foi de 91 unidades, 19,5% inferior à do 2T20.

O expressivo incremento da produção no 2T21 na comparação com o 2T20 é explicado pelo fato de que as operações brasileiras terem concedido férias coletivas na primeira quinzena de abril de 2020, voltando com quadro reduzido em aproximadamente 50% após esse período, bem como pela paralisação parcial das operações localizadas no exterior no 2T20. No 2T21, a produção continuou sendo negativamente afetada pela segunda onda de Covid-19 nos países em que temos operações. A produção associada ao trimestre se refere a vendas concretizadas entre 60 a 90 dias antes, ainda em um contexto de restrições à locomoção, suspensão do turismo e fechamento de cidades em *lockdown*. No mercado interno, a produção de rodoviários continuou sendo sustentada pelo setor de fretamento, beneficiado pela utilização de mais veículos para manutenção do distanciamento no transporte de empregados às empresas, bem como pelos volumes de Volares direcionados ao programa federal Caminho da Escola. Nas exportações, a recuperação dos volumes direcionados ao mercado chileno segue sendo o destaque. Nas operações internacionais, o *ramp-up* da produção de urbanos na Argentina continua, enquanto a recuperação de volumes na África do Sul e México está relacionada à paralisação das atividades nesses países no 2T20.

Os dados de produção da Marcopolo e o seu respectivo comparativo com o ano anterior são apresentados na tabela a seguir:

MARCOPOLO - PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA

OPERAÇÕES (em unidades)	2T21	2T20	Var. %	1S21	1S20	Var. %
BRASIL: ⁽¹⁾						
- Mercado Interno	2.084	1.742	19,6%	4.312	4.256	1,3%
- Mercado Externo	661	336	96,7%	1.077	1.024	5,2%

SUBTOTAL	2.745	2.078	32,1%	5.389	5.280	2,1%
Eliminações KD's exportados ⁽²⁾	262	36	627,8%	320	298	7,4%
TOTAL NO BRASIL	2.483	2.042	21,6%	5.069	4.982	1,7%
EXTERIOR:						
- África do Sul	90	24	275,0%	120	75	60,0%
- Austrália	63	93	-32,3%	136	169	-19,5%
- China	2	15	-86,7%	2	26	-92,3%
- México	190	161	18,0%	420	514	-18,3%
- Argentina	145	-	-	242	13	1.761,5%
TOTAL NO EXTERIOR	490	293	67,2%	920	797	15,4%
TOTAL GERAL	2.973	2.335	27,3%	5.989	5.779	3,6%

OPERAÇÕES NÃO CONSOLIDADAS (em unidades)	2T21	2T20	Var. %	1S21	1S20	Var. %
- Colômbia (50%)	91	113	-19,5%	139	287	-51,7%
TOTAL DAS COLIGADAS	91	113	-19,5%	139	287	-51,7%

Notas: ⁽¹⁾ Inclui a produção do modelo Volare; ⁽²⁾ KD (*Knock Down*) = Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas; ⁽³⁾ Volume proporcional à participação da Marcopolo nas respectivas sociedades.

MARCOPOLO – PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA POR MODELO

PRODUTOS/MERCADOS ⁽²⁾ (em unidades)	2T21			2T20		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	522	137	659	244	142	386
Urbanos	495	942	1.437	704	462	1.166
Micros	235	29	264	356	7	363
SUBTOTAL	1.252	1.108	2.360	1.304	611	1.915
Volares ⁽³⁾	832	43	875	438	18	456
PRODUÇÃO TOTAL	2.084	1.151	3.235	1.742	629	2.371

PRODUTOS/MERCADOS ⁽²⁾ (em unidades)	1S21			1S20		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	931	282	1.213	767	358	1.125
Urbanos	794	1.559	2.353	1.730	1.390	3.120
Micros	761	46	807	711	29	740
SUBTOTAL	2.486	1.887	4.373	3.208	1.777	4.985
Volares ⁽³⁾	1.826	110	1.936	1.048	44	1.092
PRODUÇÃO TOTAL	4.312	1.997	6.309	4.256	1.821	6.077

Notas: ⁽¹⁾ Na produção total do ME estão incluídas as unidades exportadas em KD (carrocerias parcial ou totalmente desmontadas); ⁽²⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; ⁽³⁾ A produção dos Volares não faz parte dos dados do SIMEFRE e da FABUS, ou da produção do setor.

MARCOPOLO - PRODUÇÃO NO BRASIL

PRODUTOS/MERCADOS ⁽²⁾ (em unidades)	2T21			2T20		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	522	126	648	244	104	348
Urbanos	495	463	958	704	208	912
Micros	235	29	264	356	7	363
SUBTOTAL	1.252	618	1.870	1.304	319	1.623
Volares ⁽³⁾	832	43	875	437	17	454
PRODUÇÃO TOTAL	2.084	661	2.745	1.741	336	2.077

PRODUTOS/MERCADOS ⁽²⁾ (em unidades)	1S21			1S20		
	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL	MI	ME ⁽¹⁾	TOTAL
Rodoviários	931	269	1.200	767	211	978
Urbanos	794	652	1.446	1.730	743	2.473
Micros	761	46	807	711	29	740
SUBTOTAL	2.486	967	3.453	3.208	983	4.191
Volares ⁽³⁾	1.826	110	1.936	1.048	41	1.089
PRODUÇÃO TOTAL	4.312	1.077	5.389	4.256	1.024	5.280

Nota: Vide notas do quadro Produção Mundial Consolidada por Modelo.

PARTICIPAÇÃO NO MERCADO BRASILEIRO

A participação de mercado da Marcopolo na produção brasileira de carrocerias foi de 54,1% no 2T21 contra 49,2% no 2T20.

O destaque do trimestre foi o incremento de 16,2 pontos percentuais no segmento de rodoviários em relação ao 2T20, relacionado ao aumento da participação da Companhia no setor de fretamento. O mercado de fretamento, ônibus mais leve dentro da categoria de rodoviários, representou 73% dos volumes do segmento no 2T21 (24% no 2T20). A queda de mercado nos micros está relacionada à redução das entregas desse modelo ao programa federal Caminho da Escola, cujas vendas se concentraram até o 1T21.

PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO BRASILEIRA (%)

PRODUTOS	2T21	1S21	2T20	1S20
Rodoviários	55,0	55,2	38,8	48,1
Urbanos	56,1	56,6	48,9	53,7
Micros	46,4	52,0	67,5	61,6
TOTAL ⁽¹⁾	54,1	53,0	49,2	53,4

Fonte: FABUS e SIMEFRE

Nota: ⁽¹⁾ O Volare não está computado para efeito de participação de mercado.

RECEITA LÍQUIDA

A receita líquida consolidada alcançou R\$ 823,7 milhões no 2T21, sendo R\$ 460,1 milhões, ou 55,9% do total, proveniente do mercado interno, e R\$ 363,6 milhões, representando os demais 44,1%, do mercado externo.

O destaque do 2T21 foi a performance do segmento Volare, com aumento de 84,5% na receita líquida na comparação trimestral, beneficiado pelo crescimento de volumes entregues ao programa Caminho da Escola, e pela maior demanda no setor de fretamento e exportações.

A tabela e os gráficos a seguir apresentam a abertura da receita líquida por produtos e mercados:

RECEITA LÍQUIDA TOTAL CONSOLIDADA

Por Produtos e Mercados (R\$ Milhões)

PRODUTOS/MERCADOS ⁽¹⁾	2T21			2T20		
	MI	ME	TOTAL	MI	ME	TOTAL
Rodoviários	131,8	79,6	211,4	98,1	92,2	190,3
Urbanos	76,0	235,5	311,5	94,1	275,5	369,6
Micros	32,7	6,0	38,7	37,4	5,8	43,2
Subtotal carrocerias	240,5	321,1	561,6	229,6	373,5	603,1
Volares ⁽²⁾	185,1	14,5	199,6	105,9	2,3	108,2
Chassis	0,6	1,1	1,7	0,5	49,7	50,2
Bco. Moneo	20,5	0,0	20,5	16,0	-	16,0
Peças e Outros	13,4	26,9	40,3	4,3	16,7	21,0
TOTAL GERAL	460,1	363,6	823,7	356,3	442,2	798,5

PRODUTOS/MERCADOS ⁽¹⁾	1S21			1S20		
	MI	ME	TOTAL	MI	ME	TOTAL
Rodoviários	221,8	154,2	376,0	239,2	300,6	539,8
Urbanos	124,8	474,9	599,7	230,1	442,2	672,3
Micros	87,1	12,5	99,6	73,6	11,4	85,0
Subtotal carrocerias	433,7	641,6	1.075,3	542,9	754,2	1.297,1
Volares ⁽²⁾	408,9	42,6	451,5	237,0	8,9	245,9
Chassis	0,6	9,0	9,6	4,3	90,3	94,6
Bco. Moneo	41,8	0,0	41,8	25,5	-	25,5
Peças e Outros	23,8	55,6	79,4	16,3	38,5	54,8
TOTAL GERAL	908,8	748,8	1.657,7	826,0	891,9	1.717,9

Notas: ⁽¹⁾ MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo, unidades exportadas e produzidas nas operações internacionais por empresas controladas; ⁽²⁾ A receita dos Volares inclui os chassis.

RESULTADO BRUTO E MARGENS

O lucro bruto consolidado do 2T21 atingiu R\$ 60,5 milhões, com margem de 7,4%, contra R\$ 130,5 milhões com margem de 16,3% no 2T20. A margem bruta foi afetada por ajustes no quadro de pessoal, pela maior exposição da receita ao mercado interno, pela maior representatividade da receita do segmento Volare, pela valorização do Real frente ao Dólar e pelo *mix* mais leve de produtos, especialmente no segmento de rodoviários com vendas concentradas no fretamento.

No 2T21, a Companhia realizou desligamentos buscando adequar seu quadro de pessoal a volumes menores do que os previstos no 2T21 e 3T21. Em menor número do que as rescisões realizadas no 1T21, o impacto à margem bruta foi de R\$ 6,6 milhões no trimestre. Caso excluíssemos esse efeito, a margem bruta teria alcançado 8,3% no trimestre.

DESPESAS COM VENDAS

As despesas com vendas totalizaram R\$ 49,1 milhões no 2T21, ou 6,0% da receita líquida, contra R\$ 53,8 milhões no 2T20, 6,7% sobre a receita líquida. A redução, tanto em valores absolutos como relativos, é explicada pela menor representatividade das vendas direcionadas ao mercado externo e pelos esforços de redução de custos empreendidos em 2020.

DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 55,5 milhões no 2T21, ou 6,7% da receita líquida, enquanto no 2T20 essas despesas somaram R\$ 39,2 milhões, ou 4,9% da receita líquida. O crescimento das despesas gerais e administrativas é explicado por custos com indenizações associados a ajustes de quadro realizados no 2T21, bem como pela base de comparação reduzida no 2T20, beneficiada pelos efeitos de férias coletivas e suspensão dos contratos de trabalho de aproximadamente metade da mão-de-obra administrativa em 2020.

OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS LÍQUIDAS

No 2T21, foram contabilizados R\$ 150,8 milhões como “Outras Receitas Operacionais” contra R\$ 31,2 milhões reconhecidos como “Outras Receitas Operacionais” no 2T20.

A Companhia reconheceu na linha de Outras Receitas Operacionais impacto positivo de R\$ 182,0 milhões (líquido de honorários advocatícios relacionados às causas) associada a processos de exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e da COFINS, conforme informado ao mercado em 30 de junho p.p.

No trimestre, também foram constituídas provisões relativas a despesas tributárias (R\$ 9,5 milhões) e contingências trabalhistas oriundas dos ajustes de quadro realizados no 2S20 e 1T21 (R\$ 14,4 milhões). Adicionalmente, a Companhia realizou *impairment* da propriedade localizada em Três Rios, RJ, no montante de R\$ 5,5 milhões.

RESULTADO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL

O resultado da equivalência patrimonial no 2T21 foi de R\$ 5,7 milhões positivos contra R\$ 51,8 milhões negativos no 2T20.

As principais contribuições foram originadas pela coligada canadense NFI Group Inc. que trouxe equivalência patrimonial positiva de R\$ 3,2 milhões, e pela colombiana Superpolo, com R\$ 2,4 milhões.

O resultado da equivalência patrimonial é apresentado detalhadamente na Nota Explicativa nº 11 às Informações Trimestrais.

RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

O resultado financeiro líquido do 2T21 foi positivo em R\$ 182,7 milhões, ante um resultado de R\$ 16,9 milhões negativos registrado no 2T20.

O principal impacto positivo decorre do reconhecimento da atualização monetária incidente sobre os valores em discussão nos processos de exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e da COFINS, contribuindo positivamente com R\$ 166,2 milhões. Adicionalmente, a valorização do Real frente ao Dólar norte americano sobre a carteira de pedidos em dólares também beneficiou o resultado financeiro, lembrando que a Companhia realiza o *hedge* do câmbio das exportações no momento da confirmação dos pedidos de venda.

O resultado financeiro é apresentado detalhadamente na Nota Explicativa nº 27.

EBITDA

O *EBITDA* foi positivo em R\$ 140,5 milhões no 2T21, com margem de 17,1%, versus um *EBITDA* de 40,9 milhões e margem de 5,1% no 1T20.

O *EBITDA* foi afetado positivamente pelo reconhecimento dos processos de exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e da COFINS na linha de Outras Receitas Operacionais, e, negativamente, por ajustes no quadro de pessoal, pela menor representatividade das exportações na distribuição da receita, pelo *mix* mais leve voltado a ônibus de menor valor agregado, e pelo impacto das provisões trabalhistas e tributárias.

A tabela abaixo destaca as contas que compõem o *EBITDA*:

R\$ milhões	2T21	2T20	1S21	1S20
Resultado antes do IR e CS	295,1	0,0	265,4	-24,3
Receitas Financeiras	-144,2	-130,9	-265,0	-381,2
Despesas Financeiras	-38,4	147,8	109,3	501,8
Depreciações / Amortizações	28,0	24,0	54,2	46,6
EBITDA	140,5	40,9	163,9	142,8

LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido consolidado do 2T21 foi de R\$ 200,9 milhões, com margem de 24,4%, contra um lucro de R\$ 1,3 milhões e margem de 0,2% no 2T20. O resultado foi afetado pelos mesmos efeitos refletidos no *EBITDA*, sendo também beneficiado pelo

resultado financeiro, em decorrência do reconhecimento da atualização monetária incidente sobre os processos de exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e da COFINS.

ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO

O endividamento financeiro líquido totalizava R\$ 1.014,3 milhões em 30.06.2021 (R\$ 997,5 milhões em 31.03.2021). Desse total, R\$ 469,4 milhões eram provenientes do segmento financeiro (Banco Moneo) e R\$ 544,9 milhões do segmento industrial.

Cabe ressaltar que o endividamento do segmento financeiro provém da consolidação das atividades do Banco Moneo e deve ser analisado separadamente, uma vez que possui características distintas daquele proveniente das atividades industriais da Companhia. O passivo financeiro do Banco Moneo tem como contrapartida a conta de “Clientes” no Ativo do Banco. O risco de crédito está devidamente provisionado. Por se tratar de repasses do FINAME, cada desembolso oriundo do BNDES tem exata contrapartida na conta de recebíveis de clientes do Banco Moneo, tanto em prazo como em taxa.

Em 30 de junho, o endividamento financeiro líquido do segmento industrial representava 1,9 vez o *EBITDA* dos últimos 12 meses.

GERAÇÃO DE CAIXA

No 2T21, as atividades operacionais consumiram caixa de R\$ 62,5 milhões, enquanto as atividades de investimentos, líquidas de dividendos e variação cambial, demandaram R\$ 25,0 milhões e as atividades de financiamento agregaram R\$ 187,1 milhões.

O saldo inicial de caixa de R\$ 1.070,1 milhões ao final de março de 2021, considerando as aplicações financeiras não disponíveis e diminuindo-se R\$ 29,0 milhões da diferença entre a variação cambial e a variação das contas relativas às aplicações financeiras não disponíveis, elevou-se para R\$ 1.140,7 milhões ao final de junho de 2021.

INVESTIMENTOS NO PERMANENTE

No 2T21, a Marcopolo investiu em seu imobilizado R\$ 29,6 milhões, dos quais R\$ 20,0 milhões foram despendidos pela controladora e aplicados da seguinte forma: R\$ 14,3 milhões em máquinas e equipamentos, R\$ 1,4 milhões em *hardware* e *softwares*, R\$ 4,0 milhões em prédios e benfeitorias, e R\$ 0,3 milhão em outras imobilizações. Nas controladas foram investidos R\$ 9,6 milhões sendo R\$ 2,7 milhões na Volare Veículos (São Mateus), R\$ 1,7 milhão na Marcopolo Argentina, R\$ 1,7 milhão na Marcopolo Austrália, R\$ 1,6 milhão da Marcopolo México e R\$ 1,9 milhões nas demais unidades.

MERCADO DE CAPITAIS

No 2T21, as transações com ações da Marcopolo movimentaram R\$ 1.235,6 milhões. A participação de investidores estrangeiros no capital social da Marcopolo

totalizava, em 30 de junho, 37,8% das ações preferenciais e 24,9% do capital social total. No fim do período, a Companhia possuía 85.421 acionistas.

Em 30 de junho p.p., o Conselho de Administração da Companhia aprovou o pagamento de juros sobre o capital próprio à razão de R\$ 0,07 por ação. As ações negociaram ex-juros a partir do dia 06 de julho p.p. Os proventos serão pagos a partir do dia 04 de abril de 2022.

A tabela a seguir demonstra a evolução dos principais indicadores relacionados ao mercado de capitais:

INDICADORES	2T21	2T20	1S21	1S20
Valor transacionado (R\$ milhões)	1.235,6	2.179,8	3.004,8	4.857,2
Valor de mercado (R\$ milhões) ⁽¹⁾⁽²⁾	3.210,0	2.774,4	3.210,0	2.774,4
Ações existentes	946.892.882	946.892.882	946.892.882	946.892.882
Valor patrimonial por ação (R\$)	2,83	2,63	2,83	2,63
Cotação POMO4 no final do período	3,39	2,93	3,39	2,93

Notas: ⁽¹⁾ Cotação da última transação do período da ação Preferencial Escritural (PE), multiplicado pelo total das ações (OE+PE) existentes no mesmo período; ⁽²⁾ Desse total 7.252.882 ações preferenciais encontravam-se em tesouraria em 30.06.2021.

ANÁLISE & PERSPECTIVAS

Os resultados da Companhia seguiram pressionados pelo contexto da pandemia de Covid-19, refletindo, no 2T21, as vendas realizadas em um período de aumento do número de casos da doença nos principais mercados, especialmente entre fevereiro e abril de 2021. O crescimento de volumes na comparação trimestral frente a fraca base de 2020, não marca, ainda, uma inflexão da demanda, apenas ressalta a excepcionalidade dos volumes do 2T20, afetados por férias coletivas e paralisações de plantas naquele momento.

O avanço da vacinação e a redução gradual dos níveis de contágio começam a indicar sinais de recuperação da confiança de clientes e usuários. O primeiro indicativo se dá pelo aumento do interesse de compra e maior uso das frotas paradas, o que deve levar a compras efetivas mais adiante. A Companhia mantém-se confiante de que a demanda retornará de forma mais intensa no fim do 3T21, com boas perspectivas para o 4T21, quando ao menos a primeira dose da vacina deverá estar disponível à maioria da população brasileira. Atividades essenciais para o segmento de ônibus como o turismo, o trabalho presencial e as aulas em escolas e universidades encontram amplo respaldo para voltarem a funcionar normalmente e já influenciam positivamente a circulação nas cidades.

No curto prazo, as vendas no Brasil seguem voltadas aos segmentos que mostraram boa performance durante a pandemia, especialmente rodoviários, micros e Volares dedicados ao fretamento. Nos urbanos, a retomada é afetada pelo pouco apoio das municipalidades na obtenção da adequada compensação pela queda de demanda no transporte público. Todos os segmentos enfrentarão a necessidade de repassar aumentos de custos aos usuários, considerando o cenário de inflação elevada e a necessidade de sustentabilidade econômica de suas operações.

No 2T21, a Companhia entregou 368 unidades para o programa federal Caminho da Escola, destes 120 micros, 18 urbanos e 230 modelos Volare. Ao longo dos últimos dois anos, a Companhia forneceu 4.612 veículos de um potencial de 4.800 unidades relativas à licitação ocorrida no programa de 2019, encerrando as entregas do edital anterior nesse 2T21. O leilão da nova licitação já ocorreu e a Companhia aguarda a homologação para o fornecimento, direto ou indireto (através de parceria com montadora de chassis) de 3.900 unidades de um total de 7.000 ônibus licitados. A atual previsão é de que a fabricação desses veículos se inicie no fim do 3T21, com entregas a partir do 4T21.

A exemplo das operações brasileiras, as exportações seguiram afetadas pelas novas ondas de transmissão da Covid-19, com queda de vendas na comparação trimestral. Quando a Companhia retornou das férias coletivas, em abril de 2020, possuía uma carteira robusta de pedidos na exportação, mercado que não havia sido afetado de forma relevante pela pandemia até aquele momento. Em 2021, todos os mercados se encontram inseridos no contexto da pandemia e o fechamento de ordens é gradual. Países que se encontram mais avançados na vacinação, como o Chile, mostram recuperação de volumes, ao mesmo tempo que mercados importantes como Peru e América Central avançam lentamente. O continente africano segue como mercado importante, com volumes expressivos também no 2S21. Mantendo-se nesse patamar, o

câmbio beneficiará as exportações quando da reabertura dos mercados e recuperação da demanda.

Nas operações internacionais, cada controlada ou coligada experimenta de forma específica o ambiente de mercado pautado pela retração ou pelo avanço da pandemia nos respectivos países. Em 2020, as operações da Companhia localizadas na África do Sul, Argentina e México encontravam-se com atividades total ou parcialmente interrompidas em função da pandemia de Covid-19, fato que explica o incremento substancial de volumes no 2T21.

Marcopolo Argentina mantém produção acelerada de ônibus urbanos com viés positivo para resultados. Marcopolo África do Sul indica tendência de recuperação de volumes no curto prazo, como reflexo de compras abaixo das necessárias no país mesmo antes da pandemia. A unidade também vem se beneficiando de reestruturação iniciada no final em 2020. No México, a operação ainda sofre com a composição de *mix* mais voltada a produtos de menor valor agregado, com menor demanda por rodoviários pesados como reflexo da queda do turismo. A Marcopolo China passa por ampla reformulação, e vem se focando em estabelecer novas parcerias, explorar oportunidades de *sourcing* e prospectar novos mercados.

No 2T21, a Marcopolo Austrália seguiu enfrentando um cenário de demanda reprimida, reflexo ainda dos impactos da pandemia e consequente revisão de investimentos por parte de governos locais e clientes. Mesmo com as dificuldades, a operação segue colhendo os frutos das reduções de despesas e ganhos de eficiência, relacionados às reestruturações promovidas desde 2019. Esses benefícios deverão se tornar ainda mais evidentes à medida que o mercado local iniciar a retomada, o que deve acontecer já a partir do 4T21.

Mesmo após o fim das entregas direcionadas à renovação da frota de Bogotá, a coligada colombiana Superpolo mantém resultados saudáveis. Manifestações ocorridas na Colômbia no início do 2T21 afetaram a produção no trimestre.

A Companhia antecipa um cenário ainda desafiador no 3T21, em um ambiente de vendas ainda afetado pela Covid-19 e queda lenta das contaminações. Soma-se ao cenário, um trimestre sem volumes direcionados ao Caminho da Escola, que ajudaram a elevar a produção durante toda a pandemia. Projeta-se que os ajustes de estrutura sejam concluídos no 3T21 e que a inflexão de volumes e resultados operacionais ocorra a partir do início do 4T21, com recuperação em todos os mercados relevantes com o avanço da vacinação.

No 2T21, a Companhia anunciou dois importantes lançamentos. Em 25 de maio, a Volare anunciou uma nova linha completa de micros New Attack, aliando a robustez, conforto e segurança do modelo a um visual mais moderno. E em 16 de junho foi a vez do modelo Marcopolo Viaggio 800, dedicado ao setor de fretamento. Entre os diferenciais da carroceria, a largura maior, que proporciona mais conforto e espaço interno ao passageiro, posicionando o produto na linha *premium* do segmento que mais se destacou no período da pandemia.

Em 20 de julho, a Marcopolo comunicou ao mercado o lançamento da nova geração de ônibus rodoviários G8. Os ônibus da Geração 8 apresentam evoluções substanciais de performance, segurança, conforto e design, desenvolvidos com foco em clientes e usuários. A Marcopolo reforça seu posicionamento no mercado mundial de

ônibus rodoviários, propondo soluções inovadoras em mobilidade. Os lançamentos deverão contribuir e estimular as vendas já a partir do 3T21, trazendo novidades em um momento de retomada das vendas.

Ao propor soluções inovadoras em processos e produtos para mobilidade, a Marcopolo renova seu protagonismo nos desafios criados pela pandemia. O comprometimento com clientes e usuários é reforçado pelos investimentos substanciais em uma revolucionária linha de ônibus rodoviários que indicam o futuro do transporte coletivo. A Marcopolo se adaptou e mantém-se focada em apoiar seus clientes na busca por ônibus econômica e ambientalmente sustentáveis, aproximando pessoas em mundo que em breve se abrirá novamente às viagens.

A Administração.

BALANÇO PATRIMONIAL	IRFS 10 E 11 (CPC 36 R3 E CPC 19R2) - em R\$ mil	
	Consolidado	
	30/06/21	31/12/20
ATIVO		
Circulante		
Caixa e equivalente de caixa	1.073.060	1.040.931
Ativos financeiros a valor justo no resultado	-	-
Instrumentos financeiros derivativos	1.284	2.641
Contas a receber de clientes	846.841	970.452
Estoques	842.485	748.411
Impostos a recuperar	209.605	228.711
Outras contas a receber	165.615	179.906
	3.138.890	3.171.052
Não Circulante		
Partes relacionadas	-	-
Ativos financeiros disponíveis p/ Venda	66.348	67.961
Impostos a Recuperar	387.391	4.913
IR e contribuição social diferidos	165.588	164.725
Depósitos judiciais	62.607	66.670
Contas a receber de clientes	418.018	449.933
Outras contas a receber	3.665	4.732
Investimentos	524.371	489.312
Propriedade para investimento	83.728	89.361
Imobilizado	1.007.990	1.006.320
Intangível	334.826	345.930
	3.054.532	2.689.857
TOTAL ATIVO	6.193.422	5.860.909
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Circulante		
Fornecedores	375.614	358.824
Empréstimos e financiamentos	622.661	722.097
Instrumentos financeiros derivativos	7.864	5.723
Salários e férias a pagar	135.347	102.505
Impostos e contribuições a recolher	143.809	82.399
Partes relacionadas	-	-
Adiantamentos de clientes	125.815	202.149
Representantes comissionados	30.328	45.737
Juros sobre o capital próprio e dividendos	56.798	92
Participação dos administradores	1.838	3.608
Outras Contas a Pagar	208.013	195.174
	1.708.087	1.718.308
Não Circulante		
Empréstimos e financiamentos	1.524.489	1.302.965
Provisão para contingências	116.823	97.478
Impostos a recolher	872	13.419
Obrigações por conta de participações societárias	24.406	24.406
Outras contas a pagar	85.490	96.338
	1.752.080	1.534.606
Patrimônio Líquido		
Capital social realizado	1.334.052	1.334.052
Reserva de capital	2.745	3.268
Reserva de lucros	928.092	827.843
Ações em tesouraria	(28.603)	(29.776)
Ajustes de avaliação patrimonial	446.219	416.829
	2.682.505	2.552.216
Participação dos não-controladores	50.750	55.779
	2.733.255	2.607.995
TOTAL PASSIVO	6.193.422	5.860.909

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da PwC Auditores Independentes estão disponíveis nos sites:

www.cvm.org.br e www.bmfbovespa.com.br

CONTAS	IRFS 10 E 11 (CPC 36 R3 E CPC 19R2) - em R\$ mil			
	Consolidado			
	2T21	2T20	1S21	1S20
Receita líquida de vendas e serviços	823.692	798.469	1.657.666	1.717.868
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(763.143)	(668.008)	(1.496.630)	(1.437.335)
Lucro Bruto	60.549	130.461	161.036	280.533
Receitas (despesas) operacionais	7,4%	16,3%	9,7%	16,3%
Com vendas	(49.094)	(53.757)	(91.797)	(106.672)
Despesas de administração	(55.505)	(39.187)	(105.451)	(86.857)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	150.773	31.170	134.236	26.873
Resultado da equivalência patrimonial	5.712	(51.818)	11.756	(17.664)
Lucro Operacional	112.435	16.869	109.780	96.213
Receitas Financeiras	144.249	133.454	264.920	383.796
Despesas financeiras	38.447	(150.362)	(109.341)	(504.313)
Resultado financeiro	182.696	(16.908)	155.579	(120.517)
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	295.131	(39)	265.359	(24.304)
Imposto de Renda e contribuição social				
Corrente	(64.261)	3.235	(83.110)	3.145
Diferido	(30.011)	(1.889)	3.916	33.184
Lucro líquido do exercício das operações continuadas	200.859	1.307	186.165	12.025
Lucro líquido por ação - R\$	0,21376	0,00139	0,19812	0,01281

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da PwC Auditores Independentes estão disponíveis nos sites:

www.cvm.org.br e www.bmfbovespa.com.br

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

IRFS 10 E 11 (CPC 36 R3 E CPC 19R2) - em R\$ mil

FLUXO DE CAIXA	Consolidado			
	2T21	2T20	1S21	1S20
Demonstração dos fluxos de caixa - Método indireto				
Lucro líquido do exercício	200.858	1.307	186.165	12.025
Fluxo de caixa das atividades operacionais:				
Depreciações e amortizações	28.024	24.000	54.195	46.556
Custo na venda de ativos de investimentos, imobilizado e intangível	5.796	832	6.571	2.551
Equivalência patrimonial	(5.712)	51.818	(11.756)	17.664
Provisão para riscos de créditos	8.473	6.706	13.625	3.777
Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	94.272	(1.346)	79.194	(36.329)
Juros e variações apropriados	(71.652)	37.512	(3.903)	261.271
Participações dos não controladores	(2.481)	(4.096)	(3.803)	(7.673)
Variações nos ativos e passivos				
(Aumento) redução em contas a receber de clientes	61.344	(243.429)	131.216	(396.523)
(Aumento) redução em títulos e valores mobiliários	12.814	(7.203)	2.970	75.717
(Aumento) redução nos estoques	(59.106)	45.446	(112.571)	(75.138)
(Aumento) redução em outras contas a receber	(319.351)	(31.758)	(351.848)	(133.733)
Aumento (redução) em fornecedores	(12.631)	(87.604)	27.679	(50.364)
Aumento (redução) em outras contas a pagar	61.106	33.863	47.910	45.255
Caixa gerado nas atividades operacionais	1.754	(167.640)	65.644	(228.632)
Impostos sobre o lucro pagos	(64.261)	3.235	(83.110)	3.145
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	(62.507)	(164.405)	(17.466)	(225.487)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
Investimentos	-	-	-	-
Aquisição de investimento	-	-	-	-
Dividendos de subsidiárias	4.302	-	4.302	448
Adições de imobilizado	(28.911)	(22.818)	(59.925)	(71.174)
Adições de intangível	(651)	(539)	(2.670)	(1.961)
Receb. De venda de ativo imobilizado	252	(6)	765	-
Caixa líquido usado nas atividades de investimentos	(25.008)	(23.363)	(57.528)	(72.687)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos				
Emissão de ações	-	-	-	-
Ações em tesouraria	650	-	650	-
Empréstimos e financiamentos tomados de terceiros	414.902	114.295	532.699	362.623
Pagamentos de empréstimos	(211.608)	12.115	(367.554)	(286.418)
Pagamentos de juros sobre empréstimos	(16.888)	(8.099)	(33.155)	(23.496)
Pagamentos de dividendos e juros sobre capital próprio	-	(45.005)	(16.539)	(69.971)
Caixa líquido usado nas atividades de financiamentos	187.056	73.306	116.101	(17.262)
Variação cambial s/ caixa e equivalentes de caixa	(16.092)	8.653	(8.978)	46.671
Variação cambial s/ caixa e equivalentes de caixa	(16.092)	8.653	(8.978)	46.671
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	1.040.931	1.074.622	1.040.931	1.074.622
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	1.073.060	805.857	1.073.060	805.857
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	32.129	(268.765)	32.129	(268.765)

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da PwC Auditores Independentes estão disponíveis nos sites:

www.cvm.org.br e www.bmfbovespa.com.br